

Relatório 5 de CCI – Cálculo Numérico em Matlab

Instituto Tecnológico de Aeronáutica

Professor Vitor Curtis

Pedro Luchiari de Carvalho – Turma 4

São José dos Campos, 25 de maio de 2022

Questão 1:

```
%cálculo dos nós de Chebyshev:
n=2;
a=-3;
b=3;
for i = 0 : n
    xc(i+1) = cos(pi*i/n);
end

for i = 0:n
    x(i+1) = (a+b)*0.5 - (b-a)*0.5*xc(i+1);
end

fprintf('nos de Chebyshev:')
for i=1:n+1
    fprintf('x%d = %.5f.\n',i-1, x(1,i));
end

%Agora vem a interpolação (usaremos a função polyfit). O output serão os coeficientes
% do nosso polinômio, que serão usados na subsequente plotagem:
y = arrayfun(@(x) f(x), x);
l = linspace(-3,3);
p = polyfit(x, y, n);

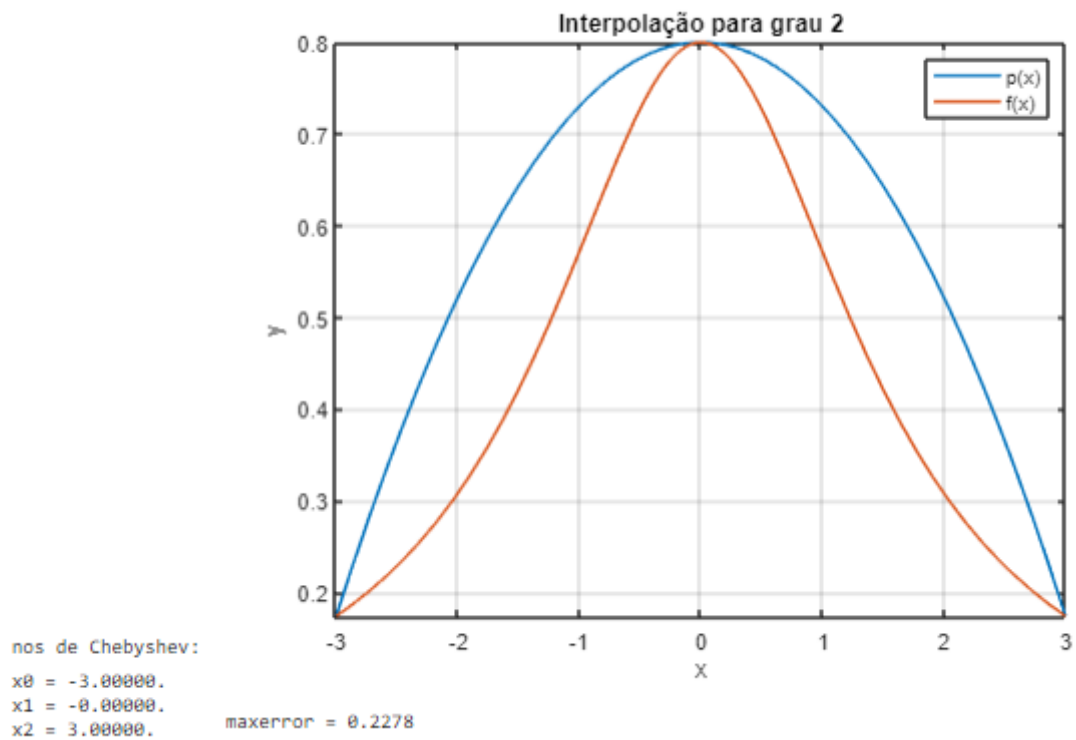
fplot(@(1) polyval(p, 1), [-3, 3])
hold on
fplot(@(1) f(1), [-3, 3])
grid on
title('Interpolação para grau 2')
xlabel('x');
ylabel('y');
legend('p(x)', 'f(x)');

maxerror = 0;
for i = 1:100
    if polyval(p, l(i))-f(l(i)) > maxerror
        maxerror = polyval(p, l(i))-f(l(i));
    end
end

display (maxerror);
```

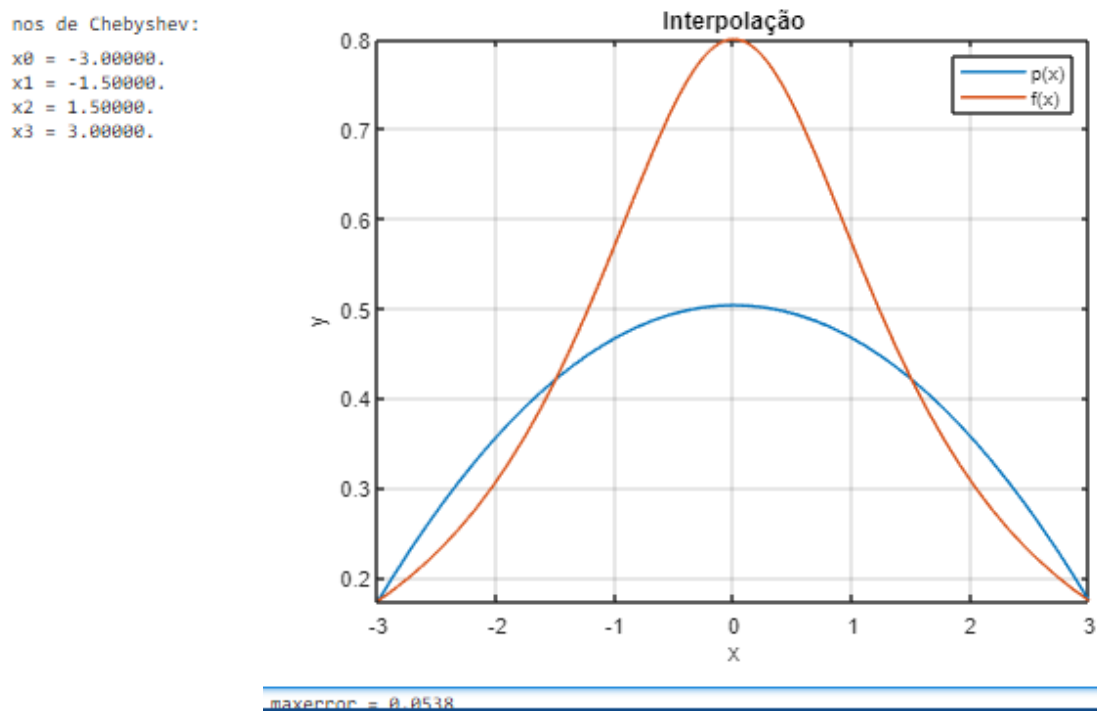
```
function d = f(x)
    d = 4/(5+2*x^2);
end
```

O Código acima fornece uma interpolação de grau 2, situação na qual usar os nós de Chebyshev é indiferente. Segue abaixo o output do programa:

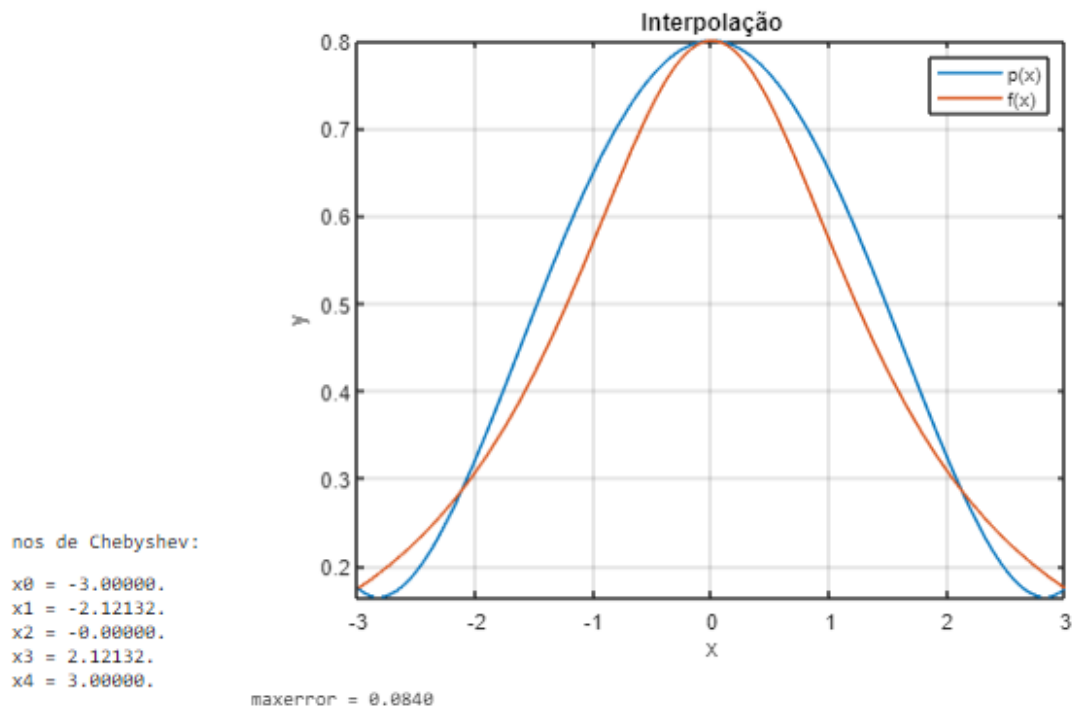


Para interpolações de graus variando de 3 a 10, basta variar n de 3 a 10 no programa. Efetuando isso, chega-se nos seguintes resultados:

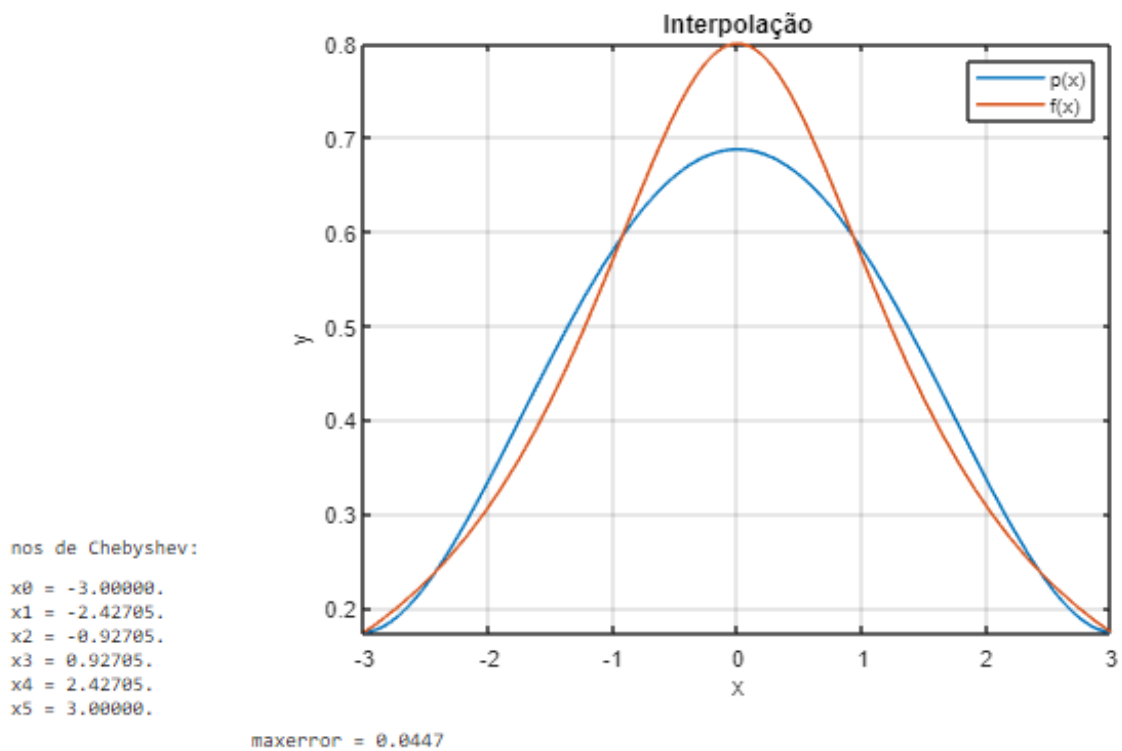
n=3:



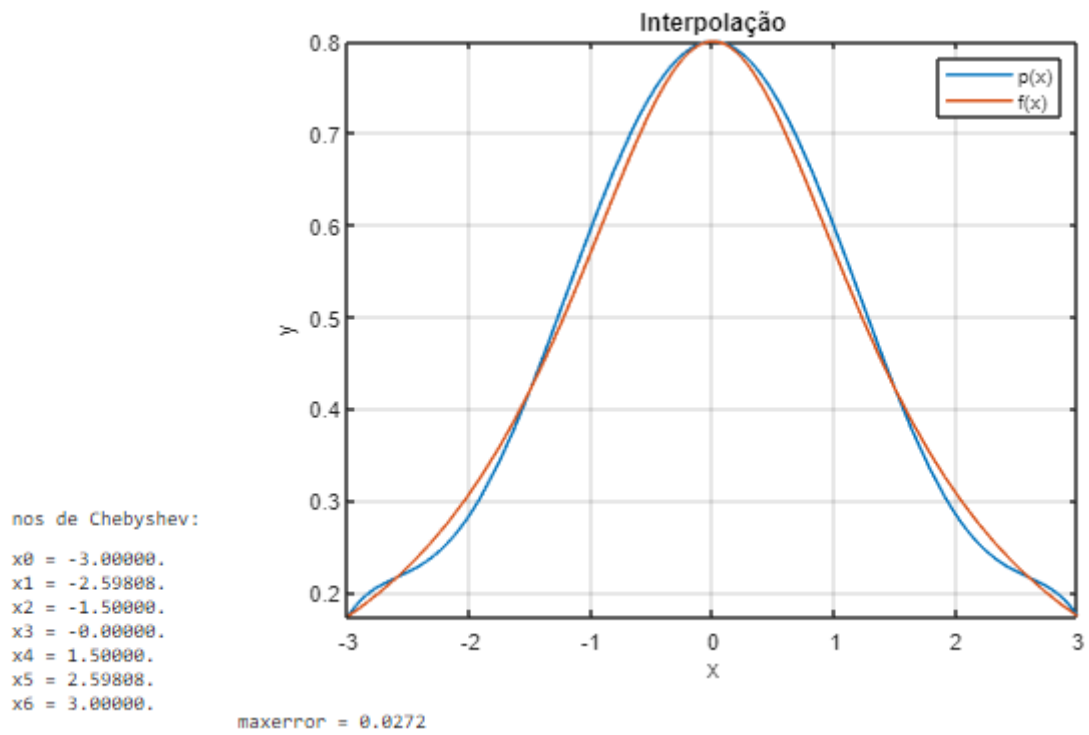
$n = 4$:



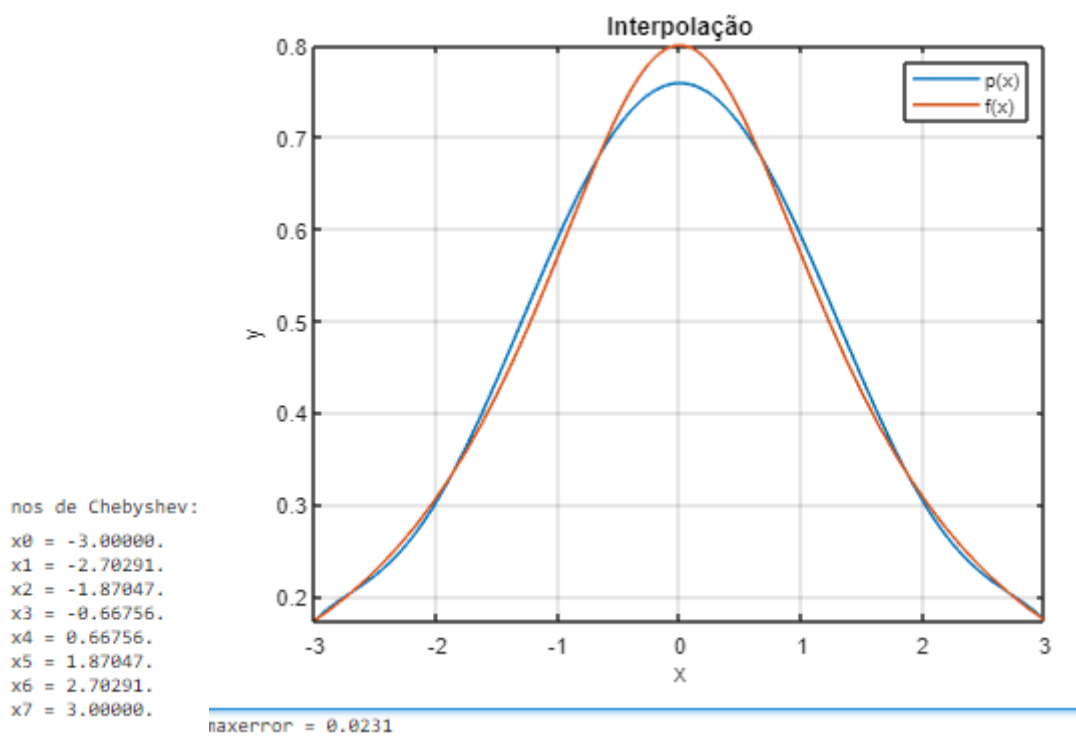
$N=5$:



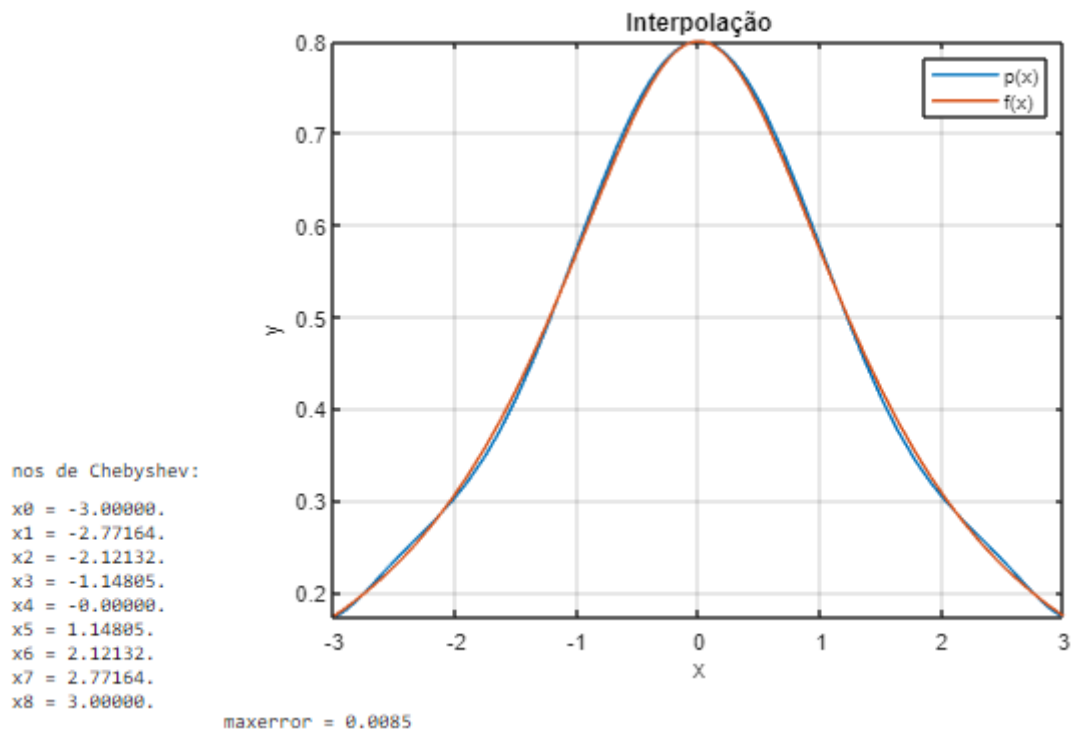
N=6:



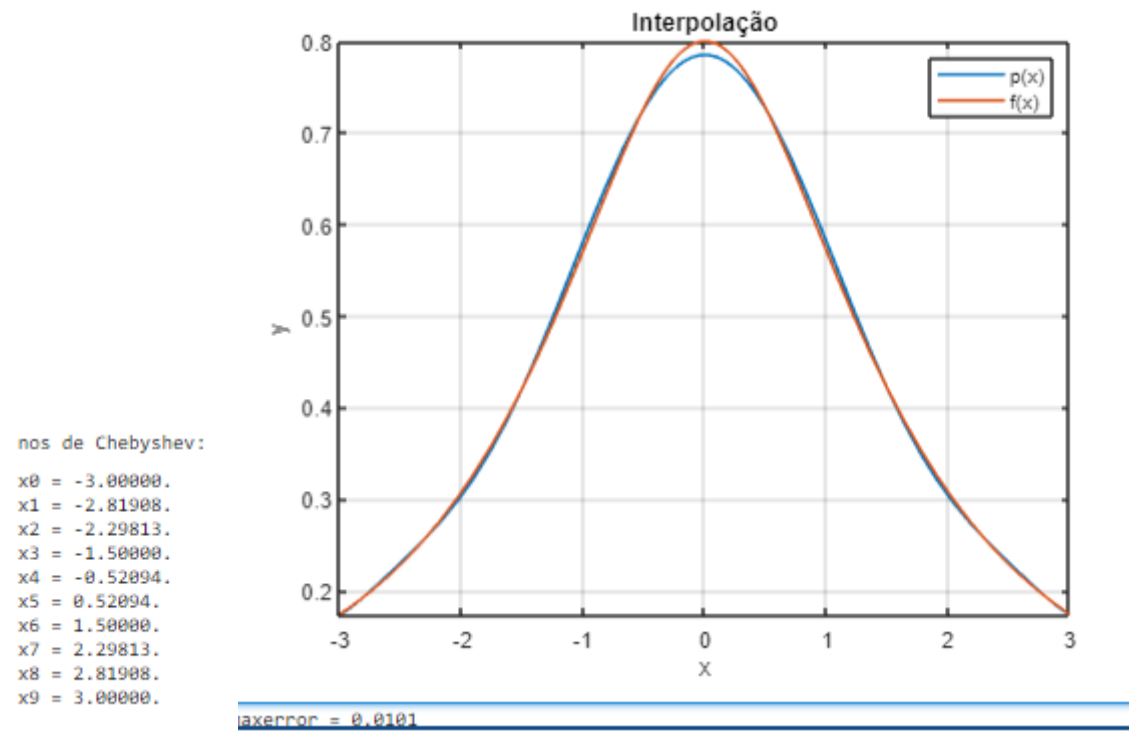
N=7:



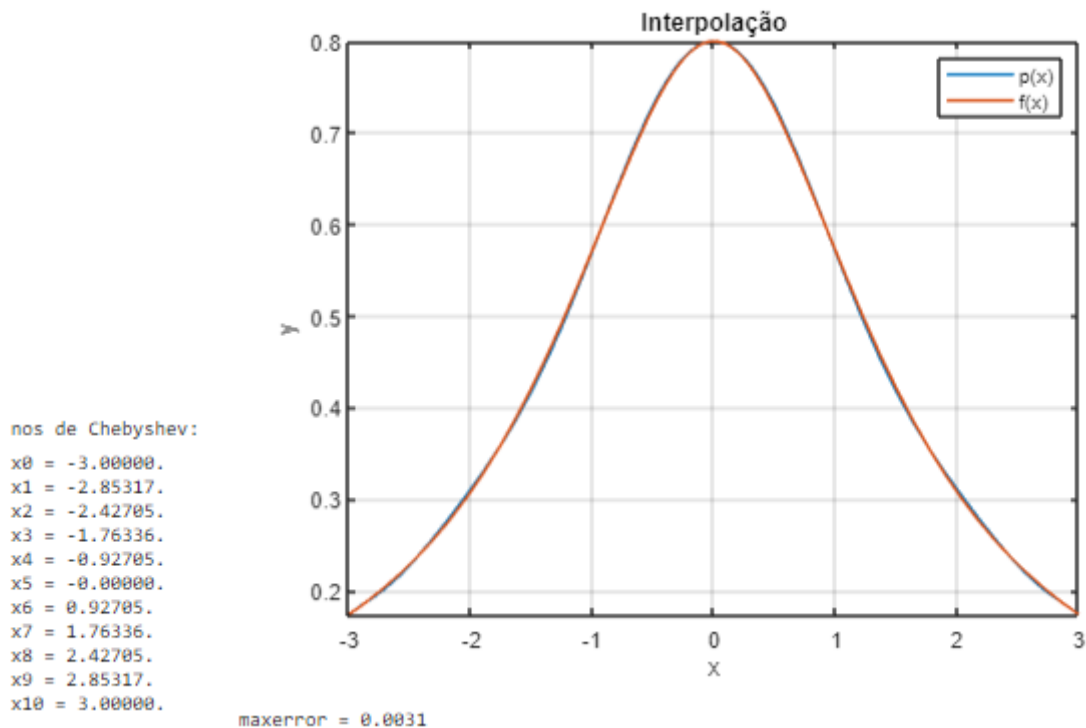
N=8:



N=9:



N=10:



Questão 2:

```
x=[0 0.4 0.65 1.31 1.48 1.62 2.45];  
y=[1 0.471698 0.252685 0.076848 0.0612265 0.051624 0.0232463];  
  
valor1=SplineCubicaN(x,y,0.22)  
valor2=SplineCubicaN(x,y,0.47)  
valor3=SplineCubicaN(x,y,1.09)  
valor4=SplineCubicaN(x,y,1.36)  
valor5=SplineCubicaN(x,y,1.92)  
  
y1 = arrayfun(@(x) f(x), x);  
display (y1);  
  
error1=abs(valor1-y1(1))/y1(1)  
error2=abs(valor2-y1(2))/y1(2)  
error3=abs(valor3-y1(3))/y1(3)  
error4=abs(valor4-y1(4))/y1(4)  
error5=abs(valor5-y1(5))/y1(5)
```

```

function[val]=SplineCubicaN(x,y,xx);
n=length(x)-1; m = n - 1; h = zeros(1,m+1);
for i = 0:m
    h(i+1) = x(i+2) - x(i+1);
end
A=zeros(n-1,n-1); A(1,1)=1; A(length(x),length(x))=1;
for i=2:n
    for j=2:n
        if i==j
            A(i,j)=2*(h(i-1)+h(i)); A(i,j-1)=h(i-1); A(i,j+1)=h(i);
        end
    end
end
b=zeros(length(x),1);
for i=2:n
    b(i,1)=6*(((y(i+1)-y(i))/(h(i)))-((y(i)-y(i-1))/(h(i-1)))));
end
g=A\b;
%coeficientes ak, bk, ck e dk
for k=1:length(x)-1
    ak(k)=(g(k+1,1)-g(k))/(6*h(k));
    bk(k)=g(k+1)/2;
    ck(k)=((y(k+1)-y(k))/h(k))+(2*h(k)*g(k+1)+g(k)*h(k))/6;
    dk(k)=y(k+1);
end
i=1;
while xx>x(i+1)
    i=i+1;
end
val=ak(i)*(xx-x(i+1)).^3+bk(i)*(xx-x(i+1)).^2+ck(i)*(xx-x(i+1))+dk(i);
end

function d=f(x)
    d=1/(1+7*x^2);
end

```

Output:

```

valor1 = 0.6920
valor2 = 0.3993
valor3 = 0.0995
valor4 = 0.0721
valor5 = 0.0375

y1 = 1×7
    1.0000    0.4717    0.2527    0.0768    0.0612    0.0516    0.0232

error1 = 0.3080
error2 = 0.1534
error3 = 0.6063
error4 = 0.0612
error5 = 0.3877

```

Discussão dos Resultados:

No primeiro programa, percebe-se claramente a vantagem do uso dos nós de Shebychev comparativamente a abscissas equidistantes, pois, quanto maior o grau do polinômio interpolador, maior é o ajuste de curvas e, geralmente, menor é o erro absoluto máximo no intervalo considerado.

Na questão 2, verificamos a aplicabilidade de splines cúbicas interpolantes como método de interpolação, o qual não necessita da função verdadeira dos pontos interpolados; no entanto, notamos os consideráveis erros relativos.